

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre questões relativas ao ensino-aprendizagem da Língua Materna e sua relação com a dominação ideológica presente na sociedade brasileira. Discute, também, como essa relação tem-se concretizado na prática pedagógica do professor-alfabetizador.

Introdução

O texto que ora apresentamos se constitui no resultado de reflexões relacionadas, por um lado, a um trabalho por nós concluído em 1988, em conjunto com a Prof^a Maria Cristina Sampaio do Centro Josué de Castro de Estudos e Pesquisas e, por outro, ao aprofundamento teórico que vimos realizando, desde então, sobre questões relativas ao ensino-aprendizagem da Língua Materna e sua relação com a dominação ideológica presente na sociedade brasileira.

Dentro de um vasto leque de problemas que a esse tema mais geral se ligam, um mais especificamente será por nós discutido. Trata-se, basicamente, da relação entre identidade sócio-cultural e Língua Materna, considerando como essa relação tem se manifestado na prática pedagógica do professor-alfabetizador a partir de sua visão de mundo e referência de classe.

A discussão acerca da linguagem remete-nos, necessariamente, à análise de questões relativas à ideologia, à formação da consciência e ao processo de identidade social, uma vez que consideramos a linguagem enquanto expressão simbólica da cotidianidade de um povo.

Consideramos, pois, que o processo de identificação e a formação da consciência de cada sujeito é um fenômeno social e que o mesmo se dá no meio social que é essencialmente ideológico, adquirindo forma e existência nas relações estabelecidas entre grupos sociais organizados e distintos, que se definem a partir do processo de produção de sua sobrevivência.

Portanto, as formas e os conteúdos das relações sociais estabelecidas entre classes sociais distintas, num momento histórico determinado, constituem-se num aspecto importante para a formação da identidade, considerada aqui como um processo permanente, diretamente vinculado ao processo de comunicação ideológica que passa a se estabelecer especialmente através da linguagem, da palavra.

Nessa perspectiva, a atividade mental - o pensamento - organiza-se através da expressão - atos de fala -, sendo essa última orientada por um contexto social imediato, que se define a partir de relações sociais historicamente determinadas.

¹ Professora Assistente 1 do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - Centro de Educação - UFPE.

Uma realidade social concreta, traz, portanto, a "marca" ideológica das classes sociais dominantes que dá a direção fundamental desta mesma realidade, definindo práticas sociais que devem ser prestigiadas e práticas que devem ser desprestigiadas. Para isso, utiliza-se de uma série de mecanismos, principalmente da comunicação verbal, procurando generalizar uma visão de mundo específica como se fosse universal, buscando, assim, o consentimento das classes dominadas em torno de um projeto de sociedade específico.

É importante destacar, nesse processo, que sendo as classes subalternas desvalorizadas em sua forma de expressão - variedade de fala não prestigiada - bem como em seus conteúdos, isso pode ser interiorizado, e geralmente é o que acontece, não sendo reconhecida pelos próprios membros dessas classes, que vêm em modelos externos aos seus, os modelos adequados, negando a própria identidade. O processo de identificação, nesse caso, significa a rejeição como membro de uma classe social determinada e o esforço de subjugação a uma outra classe social.

Esse é um ponto de grande importância para se pensar a questão da tomada de consciência da situação de dominação e da possível superação da mesma. Apesar de considerarmos que a consciência se forma numa relação concreta com a realidade em que o indivíduo se insere, é importante destacar que esta realidade se apresentará, para as classes subalternas, como realidade fragmentada.

No que se refere mais especificamente à Língua Materna, esta se vincula estreitamente às características sócio-culturais de sua comunidade de fala. A língua que primeiro falamos desempenha um papel importante não só na construção da personalidade (PORZIG, 1970), como é através dela que o indivíduo se identifica com os indivíduos de sua comunidade. Quando os indivíduos dessa comunidade se negam como classe, negando sua fala, seus valores etc., o processo de formação de consciência tenderá a produzir consciências fragmentadas e subjugadas.

Nesse sentido, a escola tem dado grande contribuição. A posição tradicional da escola frente à aprendizagem da Língua Materna é que os alunos das classes populares e falantes de variedade não padrão substituam sua variedade linguística pela única variedade aceita como "correta" e "boa" - a variedade padrão das classes dominantes -. Lemle, 1978, sugere que essa metamorfose linguística favorece que o aluno se aperceba como falante de segunda categoria, vendo rebaixada sua auto-estima, e que tal metamorfose afasta o indivíduo de seu meio social, descaracterizando sua identidade sócio-cultural. A rejeição da variedade linguística dos alunos das camadas populares, por parte da escola, significa uma rejeição da própria classe social, da cultura e dos valores dessa classe, tendo por base a exclusão das mesmas da participação efetiva na definição do projeto político-social dominante.

A pressão exercida pela escola para que a criança use a variedade linguística padrão pode ser tão forte a ponto de provocar uma predisposição para não usá-la e/ou não aprendê-la. Por outro lado, tal recusa implica fracasso, repetição de série e, conseqüentemente, evasão (expulsão).

Esta é uma questão importante que precisa ser considerada e que encontra-se relacionada com a prática pedagógica e, mais especificamente, com o papel desempenhado pelo professor. Alguns

resultados e reflexões que apresentaremos a seguir, constituem indicadores importantes para discussão dessa questão.

Resultados E Conclusões

Para analisar o papel do professor quanto ao tratamento dado aos alunos de escolas públicas, tomando como referência escolas públicas da cidade do Recife, e a sua variedade lingüística, consideramos um aspecto que para nós é bastante significativo. Trata-se da origem social do professor e dados indicativos de seu processo de identificação social, considerando os valores por eles defendidos, consciente e inconscientemente.

Para isso, procuramos construir um perfil do professor-alfabetizador qunto às suas concepções acerca da Língua Materna, considerando, também, a sua rede de relações sociais (densidade e multiplicidade) e algumas variáveis sociais, tais como, renda, escolaridade etc.

Nos resultados verificados quanto às concepções dos professores sobre Língua Materna, foram encontradas cinco categorias conceituais, conforme descrição a seguir:

Categorias I e II

As categorias I e II apresentaram fortemente introjetados os pressupostos teóricos da Teoria do Déficit Lingüístico em relação à variedade lingüística falada pelas classes populares. A diferença entre ambas está no fato da primeira relacionar o déficit lingüístico a um déficit cognitivo e, a segunda, a procedência do indivíduo e sua escolaridade.

Categorias III e IV

As categorias III e IV não assumiram os pressupostos teóricos da Teoria do Déficit Lingüístico, muito embora manifestem ainda um certo preconceito em relação à variedade popular, o que é sugerido pela associação da variedade padrão aos padrões culturais, e a não-padrão à linguagem do povão.

Categoria V

Os indivíduos da categoria V não assumiram os pressupostos teóricos da Teoria do Déficit Lingüístico, uma vez que consideram tanto uma variedade como a outra corretas. Esta foi a única categoria onde os professores demonstraram ter uma consciência nítida da relação de força entre classe sociais que está na base da legitimação de uma variedade de prestígio.

A tabela abaixo apresenta a frequência dos professores em cada uma das categorias:

Tabela 1. Frequência Dos Sujeitos Por Categorias Conceituais

Categorias	Nº	%
I - II	36	48,0
III	25	33,3
IV	10	13,3
V	04	5,4
	75	100,0

As categorias conceituais apresentam uma frequência progressiva com relação a uma ausência de traços indicativos de uma maior ou menor aproximação conceitual lingüística e cultural para com as classes dominantes ou com as classes populares. Observa-se também que as diferenças entre as frequências progressivas são bastante significativas.

Além das categorias conceituais, foram observadas categorias de ação, sendo identificada apenas uma única categoria de ação, onde foram enquadrados todos os professores da amostra.

Constatou-se que o professor não considerava a experiência lingüística anterior das crianças, tanto a nível oral como na escrita, estigmatizando as variedades lingüísticas dos alunos ao impor a variedade padrão como a única boa, correta e aceitável e não demonstrando consciência clara de que estas variações implicam em dificuldades para a aprendizagem da variedade padrão.

No que se refere ao perfil do professor quanto a sua rede de relações foi construído a partir de dois níveis:

Densidade - Procurando verificar a inserção dos professores na comunidade em que trabalhavam.

Multiplicidade - Procurando avaliar a posição dos professores quanto a certos valores definidos a partir de uma perspectiva de classe determinada, especificamente das classes dominantes.

Articulando os resultados apresentando quanto às categorias conceituais com aqueles da rede de relações sociais, encontramos os seguintes aspectos mais significativos:

As categorias I, II e III apresentaram, por um lado, uma relativa inserção na comunidade e, por outro, uma aproximação com os valores das classes dominantes.

Quanto à categoria V, essa correspondência se deu de forma inversa: à uma menor inserção dos indivíduos na comunidade, correspondeu um distanciamento, ou um questionamento dos valores das classes dominantes.

A categoria IV apresentou uma singularidade que a distingue das demais: se de um lado seus sujeitos também apresentaram uma relativa inserção na comunidade à qual correspondeu uma aproximação para com os valores dominantes, por outro, ela

contradiz essa aproximação à medida que, no nível conceitual, apresenta uma forte rejeição à variedade de prestígio.

Comparando esses resultados com as variedades sociais, especialmente, quanto ao nível de renda e escolaridade, observamos que a categoria V é a que apresenta os mais altos níveis de renda e escolaridade; ao mesmo tempo é a que mais se aproxima dos valores lingüísticos-culturais das classes populares, além de não ter apresentado freqüência de indivíduos que na linguagem oral apresentassem variações lingüísticas não padrão, contrariamente às outras categorias.

Dos dados apresentados podemos tirar algumas conclusões bastante sugestivas. Constatou-se, nesse caso, que não existe uma relação direta entre o nível de inserção dos indivíduos na comunidade e a relação de aproximação/afastamento dos valores culturais das classes dominantes.

Aquelas categorias que apresentavam variações lingüísticas não padrão em sua linguagem oral, que apresentavam menor nível de renda e escolaridade, constituíram-se naquelas categorias que mais negavam os valores lingüístico-culturais das classes populares e mais se aproximavam dos da classe dominante.

Essa conclusão leva-nos a considerar um aspecto relevante que diz respeito ao processo de identificação social dos indivíduos. Esse processo, como indicam os resultados e análises, não dependeriam apenas da vinculação dos professores a um grupo ou classe determinada, mas nele estaria envolvido uma série de elementos que fazem parte da dinâmica das relações sociais globais, entre classes sociais distintas.

O processo de formação da consciência individual e da identidade social deve ser analisada, portanto, a partir das relações sociais estabelecidas entre indivíduos, grupos e instituições, onde visões de mundo diversas se interrelacionam permanentemente, devendo, portanto, ser considerado esse processo, como elemento importante na definição de qualquer proposta de mudança ou de política que procure priorizar uma educação voltada para os interesses das classes populares.

A discussão, portanto, acerca do nível de inserção do professor na comunidade em que trabalha torna-se elemento significativo, uma vez que a mesma pode significar tanto o reconhecimento das visões do mundo dessa comunidade, como também sua negação.

Podemos concluir, ainda, que as contradições quanto à relação aproximação/afastamento dos valores das classes dominantes, apresentadas nos resultados de algumas categorias, exemplificando as contradições próprias das relações entre classes que se estabelecem nas sociedades capitalistas, em que uma classe determinada vê excluída sua visão de mundo em detrimento de uma outra, com valorização positiva e universal, precisando lutar para superar essa relação.

Referências Bibliográficas

- LEMLE, M. **Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa.** Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1978.
- PORZIG, W. **El mundo maravilloso del language: problemas, métodos, resultados de la lingüística moderna.** Tradução de Abelardo Moralesgo. Madri: Gredos, 1970.